

PROJETO DE LEI N. 13.540/2015

A Câmara Municipal de Maringá, Estado do Paraná,

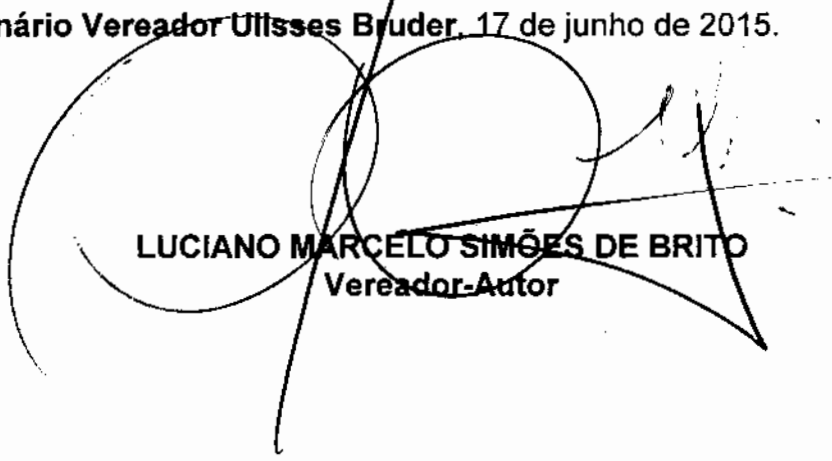
APROVA:

Denomina a Rua 54.005, situada na Zona 54.

Art. 1.º Fica denominada **Pioneira Santinha Ravagnani de Sá** a Rua 54.005, situada na Zona 54, em toda a sua extensão.

Art. 2.º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Vereador Ulisses Bruder, 17 de junho de 2015.



LUCIANO MARCELO SIMÕES DE BRITO
Vereador-Autor

A pioneira **SANTINHA RAVAGNANI DE SÁ**, filha de Luiz Ravagnani e Antonieta Ganassin, nasceu em 04 de abril de 1924, em Birigui-SP. De ancestrais italianos, ela se casou com José Sérgio de Sá em 22/02/1941.

No ano de 1954, chegou à região de Maringá, juntamente com o esposo José Sérgio de Sá e os filhos Antônio de Sá Ravagnani, Lídia de Sá, Acácio Sérgio de Sá, Leonilde de Sá, Lourdes de Sá e Líria Fátima de Sá, vindos de Gabriel Monteiro-SP (antiga Nova Olímpia), onde trabalhava como lavradora. Inicialmente, fixou residência em Mandaguaçu. Após três anos, a família mudou-se para a zona rural de Maringá, por esta ser uma cidade promissora, numa das regiões cafeeiras mais prósperas do País.

Ao chegar aqui, conheceu muitas pessoas que já estavam estabelecidas, tais como: Antônio Navarrete, Antônio Maneta, Orlando Bôrtolo, Isaltino Teixeira, Luiz Marin, Luiz Alexandrino, João de Grande, Sebastião Vaz Teixeira, Orlando Pisani, Aldo Bertequini, Waldemar Barbudo, Antônio Belincanta, Herculano Ferreira, Sr. Nelson (gerente do Banco Noroeste), João Lourenço da Silva, José Biegas, Pedro Garcia, Jacinto Branco, família Cantagalli (atual proprietária do Restaurante Porco no Tacho,) entre outras.

Naquela ocasião, fazia as compras com o esposo em algumas casas comerciais da cidade, tais como: Comercial Portuguesa, Casa da Lavoura, Drogaria Goulart, Casas MM, Casas Jaraguá, Lojas Siuniti, Comercial Tiradentes, Ao Barulho de Maringá, dentre outras. Inicialmente, a família fixou residência no sítio do Sr. Orlando Bôrtolo, na Estrada Tupinambá (atualmente, Conjunto Ney Braga). A pioneira Santinha Ravagnani de Sá, juntamente com o esposo José Sérgio de Sá e os filhos mais velhos, trabalhavam como lavradores, mais especificamente na cafeicultura.

Pouco antes da década de 1960, mudou-se com a família para a propriedade do Sr. Isaltino Teixeira, na Estrada Mandacaru (atualmente, Parque das Laranjeiras), onde nasceu o último filho Armando Luiz, em 01/05/1960. A partir daí, passou a residir em vários outros sítios próximos, tais como: José Biegas, Mário Mologne e Antônio

Maneta. Em todas essas propriedades rurais, exerceu atividade agrícola até o ano de 1970, quando se mudou para a cidade de Maringá (Rua da Penha, 07, Zona Seis).

Os filhos se casaram e fixaram residência em Maringá. Alguns estudaram e permanecem aqui até hoje. O filho mais velho, Antônio de Sá Ravagnani iniciou as suas atividades no magistério na Escola Rural Álvares Penteado (atual Jardim Monte Rei) e mais tarde foi Magistrado nesta Comarca. Quando faleceu, em fevereiro de 2007, atuava como desembargador em Curitiba desde junho de 2004.

O filho caçula, Armando Luiz de Sá Ravagnani, nascido em Maringá, é professor e advogado. Trabalhou por 36 anos na Universidade Estadual de Maringá. Aposentou-se recentemente, na mesma instituição onde o neto mais velho, Mauro Antônio da Silva Sá Ravagnani, é professor e Pró-Reitor de Pós-Graduação. O filho do meio, Acácio Sérgio de Sá, atuou como policial militar e funcionário dos Correios. Duas das filhas Lídia de Sá e Líria Fátima de Sá são servidoras públicas aposentadas deste município e atuaram na área da saúde por muitos anos. O neto Milton Roberto da Silva Sá Ravagnani é advogado e jornalista nesta cidade e foi secretário de comunicação do município por duas gestões (Ricardo Barros e Roberto Pupin). A neta Cíntia Letícia de Sá da Silva atua como fonoaudióloga e o neto Daniel Henrique de Sá da Silva como gastrônomo.

A pioneira Santinha Ravagnani de Sá faleceu no dia 10 de setembro de 2010, com oitenta e seis anos de idade, plenamente lúcida, após lutar contra um câncer por 10 anos e ter sido submetida a 23 cirurgias. Deixou aos filhos, netos, genros e noras o maior legado que são a honestidade e a integridade moral e espiritual. Mesmo que o seu olho direito tivesse sido amputado, ela conseguiu ler a Bíblia Sagrada toda por três vezes e já estava terminando a quarta leitura. Era membro da Igreja Evangélica Assembleia de Deus central de Maringá e residia com o filho mais novo na Rua Vereador Arlindo Planas, 1.520, Vila Santa Isabel, nesta cidade.

Pouco antes da sua morte, ela ainda se lembrava de fatos marcantes em Maringá, tais como a construção de

lojas, bancos, escolas, hospitais, a exemplo de: 1) Casas Pernambucanas, Casa Ribeiro e Casa Rosa; 2) Banco Noroeste, Banco do Brasil e Banco do Estado do Paraná; 3) Grande Hotel, Palace Hotel, Hotel Impala e Hotel Indaiá; 4) Escolas Visconde de Nácar, Castro Alves, Santa Cruz e Instituto Filadélfia; 5) Hospitais Santa Rita, Santa Cruz, São Lucas, São Francisco, São Vicente, São Marcos, Santa Lúcia, Santa Helena, Santa Casa de Misericórdia, Sanatório Maringá e Modelo; 6) fotos Modelo, São Paulo e Maringá; 7) Catedral, Capela Santa Cruz, Igreja Santo Antônio e Igreja Santa Maria Gorete; 7) Estação Rodoviária Américo Dias Ferraz; e 8) Praça Napoleão Moreira da Silva (onde funcionava a antiga Estação Rodoviária).

A família se deslocava de Maringá a Arapongas, para visitar parentes, por meio de trem de ferro. Lembrava-se ainda que o bairro conhecido hoje como Maringá Velho era denominado "Maringazinho" onde existia uma pequena estação rodoviária, construída em madeira, na esquina da Avenida Brasil com a Rua Dr. Lafaiete Tourinho. Nesse bairro, também existia o Hotel Maringá; mais tarde foi construído o Hotel Nossa Senhora de Fátima. Na época, havia muito movimento nessa região.

O trajeto feito da zona rural à cidade era feito por meio de carroça de roda dura ou de bicicleta. Mais tarde, já estabelecida na fazenda do Sr. Antônio Maneta, na região que ficou conhecida como Santo Maneta, a família vinha a Maringá com os ônibus da Viação Garcia e da Viação Reunidas. As longas viagens para o Noroeste Paulista eram feitas por meio dos ônibus da Viação Carreira.